

PINI

ANO 19 Nº 124
JULHO 2004
R\$ 17,00

au

A REVISTA DE TODOS OS ARQUITETOS

WWW.PINIWEB.COM

CASA EM SÃO SEBASTIÃO, SP

RICARDO LEGORRETA

■ URBANISMO: INTERVENÇÃO EM MAUÁ,
MARIO BISELLI E CARLOS LEITE

■ BRASIL: ESTÚDIO FOTOGRÁFICO, DE
ANTONIO CARLOS BAROSSO

■ PRÊMIO: 6º JOVENS ARQUITETOS

■ INTERNACIONAL: JARDIM BOTÂNICO DE
BARCELONA, CARLES FERRATER

■ ENTREVISTA: DANIEL GIRALT-MIRACLE

ISSN 0102-8979



9770102897006

CONQUISTA DO ESPAÇO

EM SUA 6ª EDIÇÃO, PREMIAÇÃO REVELA ALGUNS DOS NOMES MAIS PROMISSORES DA ARQUITETURA NACIONAL

POR VALENTINA FIGUEROLA

Promovido e organizado pelo Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil em conjunto com o Museu da Casa Brasileira (MCB), o Prêmio Jovens Arquitetos 2004 chega à 6ª edição. Ao todo, foram 110 trabalhos inscritos – quase o dobro em comparação com a edição passada – desenvolvidos nas áreas de arquitetura (projetos e obras executadas), urbanismo (projetos e obras implantadas) e ensaios críticos de arquitetura e urbanismo, categoria que inclui livros, artigos publicados e ensaios fotográficos. A solenidade de premiação aconteceu em 16 de julho no MCB, em São Paulo, e contou com a presença de nomes ilustres da arquitetura, como o do arquiteto italo-suíço Mario Botta, que proferiu a palestra de abertura.

Destinado a profissionais com até 40 anos de idade, o prêmio tem por objetivo apontar novos talentos da arquitetura nacional. "O Prêmio Jovens Arquitetos já está consolidado no calendário da arquitetura brasileira", diz Paulo Sophia, presidente do IAB-SP. Além de elogiar a qualidade dos trabalhos apresentados, Sophia disse, em seu discurso na cerimônia de entrega dos prêmios, que o IAB está lutando para aproximar os arquitetos da sociedade, e que os profissionais, por sua vez, estão preocupados em divulgar suas ações.

Para o arquiteto Edson Jorge Elito, um dos membros da comissão julgadora da categoria Arquitetura – Obra Executada e

Projeto, os trabalhos impressionaram pelo rigor na utilização da tecnologia e pelo resultado dos espaços em função da escolha dos sistemas construtivos. Ao todo, o júri, também composto pelos arquitetos José Carlos de Lima Bueno e João Dinis, premiou 13 trabalhos. A categoria Obra Executada teve três premiados e seis menções honrosas. Outros quatro trabalhos foram laureados pela categoria Projeto.

"É um grande incentivo obter esse reconhecimento logo pelos primeiros trabalhos realizados", declarou o arquiteto César Shundi Iwamizu, 29 anos, vencedor na categoria Obra Executada, com a Residência Yamada, em São Paulo, e também da categoria Projeto, com a Escola no Jardim Umuarama, também em São Paulo. Dentre os critérios usados para avaliar os trabalhos foram consideradas a adequação do projeto ao programa, a resposta às exigências funcionais, a resposta às exigências de conforto ambiental, a escolha e utilização do sistema construtivo, a implantação, a inserção da edificação na paisagem e no tecido urbano, a criatividade, o caráter arquitetônico, a contemporaneidade e o emprego de tecnologias adequadas.

Como Prêmio Jovens Arquitetos 2004 – Categoria Urbanismo foi selecionado o trabalho Intervenção em Espaços Públicos no Centro Histórico de Mariana, projeto de 2003 para a cidade de Mariana, MG, realizado pelos arquitetos Alexandre Brasil, André Prado, Bruno Santa Cecília e Carlos

Alberto Maciel. Além do prêmio principal, o júri, composto pelos arquitetos Abílio Guerra, Tito Lívio Frascino e Newton Massafumi Yamato, concedeu ao trabalho uma menção honrosa e um destaque.

Livros, artigos publicados e ensaios fotográficos foram contemplados pela categoria Ensaio Crítico de Arquitetura e Urbanismo, julgada pelos arquitetos Maria Lúcia Bressan Pinheiro, Mônica Junqueira de Camargo e Antonio Cláudio Pinto da Fonseca, que escolheram como trabalho vencedor o livro *Memória Moderna: a Trajetória do Edifício Esther*, de Fernando Atique. Além da obra premiada, houve duas menções honrosas e dois destaques.

Uma mesa-redonda, composta por José Carlos de Lima Bueno, Tito Lívio Frascino e Maria Lúcia Bressan Pinheiro, debateu, em 23 de junho, a produção dos jovens arquitetos nas três categorias do concurso, abordando temas como a questão do projeto, conceito e viabilidade, tendências e uso de novas tecnologias. O evento aconteceu paralelamente à exposição Jovens Arquitetos, realizada no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, entre os dias 17 de junho e 4 de julho. "O objetivo da premiação é reunir, debater, destacar, estimular, promover intercâmbio e divulgar os trabalhos dos jovens arquitetos", afirma Paulo Sophia. "E, nesse sentido, contribuir para a análise do processo de evolução da produção e das tendências arquitetônicas do País", conclui.

CATEGORIA ARQUITETURA – OBRAS EXECUTADAS

PRÊMIOS EX-AEQUO

Residência em Recife – 2004

Autores: Bruno Lima, Francisco Rocha e Luiz Marcondes

Como um oásis em meio ao caos urbano, a residência localizada na área central da capital pernambucana parte da utilização criativa de um sistema construtivo tradicional em madeira. O projeto valoriza a ventilação e iluminação naturais e atende, de maneira clara, a um programa simples de residência. Ao concebê-la, os autores buscaram minimizar ao máximo a ocupação do terreno e conservar a vegetação original. A articulação entre o pavimento térreo e o superior é dada pelo hall de acesso, delimitado por elementos vazados. A caixa de madeira se configura como um protótipo de sistema construtivo de tramas horizontais e verticais, comum em casas rudimentares de taipa. O sistema construtivo de peças pré-fabricadas possibilita a desmontagem e remontagem da construção em outro local.



Edifício Studio Kaze, São Paulo – 2003

Autores: Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz

A edificação de uso comercial (salão de cabeleireiros), implantada em lote urbano, foi concebida com espaços flexíveis e livres. Composta por perfis I apoiados lateralmente em treliças com tirantes de seção circular e pilares intermediários, a estrutura facilita eventuais ampliações e libera espaços internos. A superestrutura de aço libera o subsolo para estacionamento. O projeto utiliza recursos de sustentabilidade como uma grelha metálica periférica que cria um microclima ventilado. Na fachada norte, o conjunto de vidro, jardim e gradil funciona como filtro entre o interior e exterior, criando um espaço semi-interno que valoriza o ambiente.



Fernando Forte e Rodrigo Marcondes Ferraz